JORNAL DO BRASIL
QUARTA-FEIRA, 28 DE MARÇO DE 2001

Política

politica@jb.com.br

Painel eletrônico do Senado tem 18 pontos vulneráveis

■ Laudo da Unicamp conclui que é possível fraudar votos sem deixar indício

VALDECI RODRIGUES

BRASÍLIA – O sistema eletrônico de votação do Senado é tão vulnerável que não há como constatar indícios de violação, concluiu o professor Álvaro Crosta, da Universidade de Campinas (Unicamp), coordenador da equipe de três técnicos que periciou o equipamento. O laudo foi entregue ontem ao presidente do Senado, Jader Barbalho (PMDB-PA), e aponta 18 pontos de vulnerabilidade por onde os votos registrados no painel podem ser fraudados. Segundo o documento, não há vestígios de violação.

Os 18 pontos vulneráveis do painel eletrônico estão localizados na parte física do sistema, nos softwares (programas de controle), na utilização e na operação do sistema. "Qualquer um que tivesse acesso ao sistema e tivesse a senha poderia ter violado", afirmou o professor Álvaro Crosta. "Lamentavelmente, o sistema é vulnerável desde a sua implantação (1995), com possibilidade de conhecimento de uma votação secreta e, pior ainda, de adulteração do seu resultado", disse o senador Jader Barbalho ao anunciar o resultado no plenário.

Uma das vulnerabilidades do sistema é permitir que sejam copiados os nomes dos senadores e respectivos votos para um disquete porque as informações não são criptografadas. Essa possibilidade só acaba quando a votação é encerrada. Álvaro Crosta disse que o sistema pode ser violado por um técnico em informática de nível médio.

O presidente do Senado afirmou que, conforme as conclusões da equipe da Unicamp, "não há a possibilidade de se verificar se houve fraude" na votação que resultou na cassação do mandato do senador Luiz Estevão, acusado de envolvimento no desvio de R$ 196 milhões, em valores atualizados, da obra do Tribunal Regional do Trabalho de São Paulo. "Haveria possibilidade de fraude naquele episódio e em outros episódios."

O relatório ressalta que "a inexistência de arquivos com listas de votação não demonstraria irrefutavelmente que não houve violação de sigilo, já que seria possível violar o sistema e copiar a lista para um meio magnético removível – disquete – ou imprimir a lista diretamente sem gravá-la em nenhum disco rígido".

Além disso, os técnicos da Unicamp informam que, durante a busca de arquivos apagados nos discos rígidos, foram encontrados fragmentos de arquivos com nomes como "?enador.doc", "?enh–sen.doc" e "?adeiras.xls", cujas datas de criação coincidem com votações secretas. "Os atributos recuperáveis desses arquivos poderiam ser usados como indícios para investigações de outra natureza", diz o texto.

A comissão de sindicância do Senado terá mais 15 dias para concluir seus trabalhos. O senador Jader Barbalho foi aconselhado por Álvaro Crosta a corrigir as falhas do sistema em vez de comprar novo equipamento. O professor da Unicamp disse, entretanto, que "nenhum sistema é 100% seguro". O senador Jader Barbalho manifestou sua surpresa com o laudo: "Jamais imaginei que o sistema tivesse esse grau de vulnerabilidade." Até que se decida o que fazer com o painel as votações secretas serão feitas com cédulas.

"É mais uma vitória minha contra os meus detratores", disse o senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA) ao destacar que o relatório não comprovava fraude na votação que cassou o mandato de Luiz Estevão (PMDB-DF) no ano passado. O ex-presidente do Senado provocou a investigação porque teria dito a procuradores da República que possuía uma lista com os nomes e os votos dos senadores na sessão secreta.

Brasília – Márcia Gouthier

Jader, ao centro, recebe laudo de peritos e admite que sistema de votação do Senado é vulnerável desde a instalação, em 1995